

A 14 Cidades

GAZETA DE ALAGOAS, 30 de março de 2012, Sexta-feira

BALDOMERO. Dos três fugitivos, apenas um foi recapturado

Após fuga, Ufal retoma aulas em meio ao medo

Reitor diz que questão é de segurança pública e de governo

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

A correria e o medo tomaram conta do Campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), na noite de quarta-feira, depois que viaturas da Polícia Militar realizavam buscas de três fugitivos do Presídio Baldomero Cavalcanti. Em algumas salas do prédio do Centro de Tecnologia (Cetec), a 400 m dos muros do presídio, as aulas chegaram a ser suspensas por precaução.

A preocupação da polícia era a de que os fugitivos entrassem no Campus e tomassem algum carro para facilitar a fuga. Eles conseguiram escapar do módulo 2 e foram identificados como José Cláudio Gomes, Everton Felipe de Souza e Carlos Antônio Monteiro.

Horas depois, José Cláudio Gomes, que cumpre pena por homicídio, foi visto sem camisa montado num cavalo nas imediações do Conjunto Santos Dumont. Com o apoio de moradores da região, ele acabou recapturado.

Ontem, ao repercutir o ocorrido, o reitor da Ufal, professor Eurico Lôbo, reconheceu que a questão é de segurança pública e de governo, porém, classificou o episódio como um fato isolado.

"Acompanhei o episódio por meio da empresa de segurança. Considerei um fato isolado. Temos que reconhecer que entre nossa vizinhança existe o presídio. Se há uma fuga, possivelmente seremos rota. Quanto a nós, temos que dar tranquilidade à comunidade, no que se refere a ter mais segurança e ao próprio sentimento de segurança. E temos conseguido fazer isso, tanto que, definitivamente, nenhum dos fugitivos foi visto lá. O que houve foi a repercussão da notícia. Mas em relação à Ufal é um local seguro", garantiu Lôbo.

Ele disse ainda que a empresa que faz a segurança do Campus tem reforçado sua presença nos pontos considerados de maior aglomeração e vulnerabilidade. A iluminação será ainda



FOTOS: JOSÉ FEITOSA

Apesar das medidas de segurança adotadas pela Ufal, alunos e professores não se sentem confiantes

Suspense
A polícia realizou buscas na Ufal, temendo que os reeducandos entrassem no Campus e tomassem algum carro para facilitar a fuga registrada na quarta-feira à noite



De algumas salas é possível ver as guaritas de vigilância do Presídio Baldomero Cavalcanti, marcado por rebeliões e fugas

mais ampliada com a construção de novos prédios. "Além disso, estamos com a promessa do prefeito que as ruas no entorno serão pavimentadas, para que possamos restringir, dentro dos limites da segurança, a circulação de pessoas estranhas e reforçar a fiscalização", disse Eurico Lôbo.

Entre alunos e professores, ontem à tarde, a preocupação era visível. De algumas salas é possível ver as guaritas de vigilância do presídio, bem como a frágil cerca que divide o Campus da rua que dá acesso ao presídio. "O que sei é que o povo ficou com medo. Normalmente aqui

não tem aula direto, mas na quarta-feira algumas turmas estavam em aula e o pessoal ficou assustado", disse uma aluna do curso de Arquitetura sem querer ser identificada.

Uma professora, que também não quis ter sua fala identificada, reconheceu a existência dos riscos, porém, atribuiu a responsabilidade pela segurança à reitoria.

No dia da fuga, pela

manhã, o juiz da Vara de Execuções Penais, José Braga Neto, criticou a falta de estrutura do Baldomero Cavalcanti. "Foi construído para ser de segurança máxima, mas não tem nenhuma. Não podemos falar de ressocialização. Estamos à beira de um colapso. O governo tem que entrar aqui, nada presta. Tem que se derrubar e fazer outro", falou Braga Neto à TV Gazeta.

A Superintendência-Geral de Administração Penitenciária preferiu não se pronunciar sobre o fato.

Ontem à tarde, o governador em exercício José Thomaz Nonô se reuniu, no palácio, com representantes do Conselho de Segurança do Estado (Conseg), para discutir a situação do sistema penitenciário alagoano, mas não foi definido nada de concreto. ●